



Associação dos Artesãos do Rio Jauaperi – AARJ

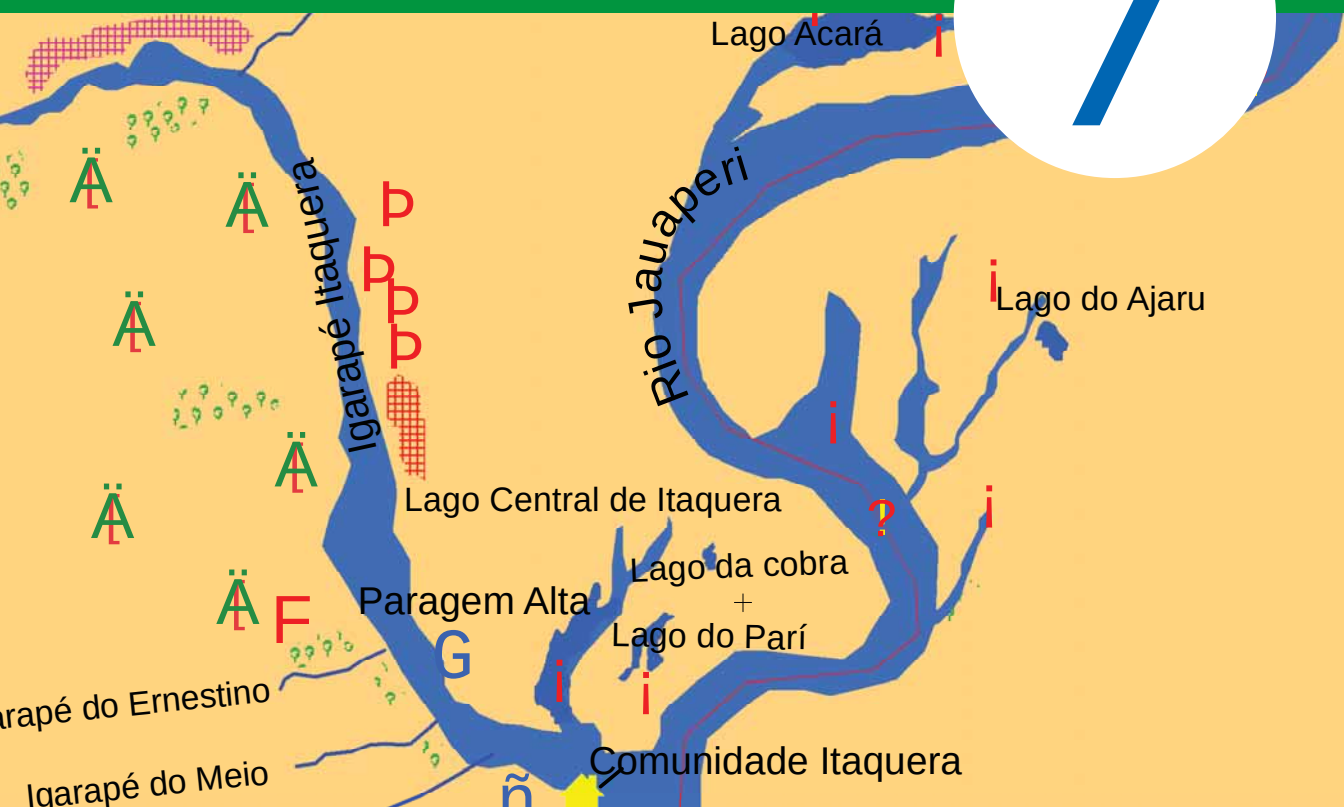
Nova cartografia social dos povos e comunidades tradicionais do Brasil

Ribeirinhos e Artesãos

Itaquera, Gaspar, Barreira Branca e São Pedro

**Rio Jauaperi,
Roraima e Amazonas**

7



Associação dos Artesãos do Rio Jauaperi

Presidente: Francisco Parede de Lima

Vice-presidente: Rozan Dias da Silva

Secretária: Alenilza Nazaré Brazão

Vice-secretária: Sílvia Parede de Lima

Tesoureiro: Alexandro Santana de Souza

Vice-tesoureira: Marinês L. De Lima

Conselho Fiscal: Paul Clark, Bianca Benvicemi,

Roberto Dias da Silva, Damião da Silva Nazaré,

Maria do Perpétuo Socorro da Silva Nazaré

**Projeto Nova Cartografia Social
dos Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil**

FASCÍCULO 7

**Ribeirinhos e Artesãos de Itaquera, Gaspar, Barreira Branca
e São Pedro – Rio Jauaperi, Roraima e Amazonas**

Brasília DF, fevereiro 2007

ISBN 85-86037-20-6

Coordenação do PNCS-PCTB

Alfredo Wagner Berno de Almeida

(PPGSA-UFAM, FAPEAM-CNPq)

Rosa Acevedo Marin

(NAEA-UFPA, UNAMAZ)

Joaquim Shiraishi Neto

(PPGDA-UEA)

Equipe de Pesquisa

Alfredo Wagner Berno de Almeida

Ana Paulina Aguiar Soares

Colaboração na edição

Emmanuel de Almeida Farias Júnior

Colaboradores na viabilização da oficina

Francisco Parede de Lima

Rozan Dias da Silva

Paul Clark

Fotografia

Ana Paulina Aguiar Soares, Alexandro

Santana de Souza, Alenilza de Nazaré Brazão,

Alfredo Wagner

Projeto gráfico e editoração

Design Casa 8

www.designcasa8.com.br



*Participantes da Oficina, Itaquera
de 23 a 25 de Janeiro de 2007*

Do Gaspar

*Alexandro Santana de Souza, Valdemar da
Silva Brazão, Alenilza de Nazaré Brazão,
Aldenir de Nazaré Brazão, Bianca Benvicemi,
Damião da Silva Nazaré, Rosinete Ferreira
Nazaré, Maria do Socorro da Silva Nazaré,
Paul Clark*

De Itaquera

*Roberto Dias da Silva, Rozan Dias da Silva,
Alice Parede de Lima, Sílvia Parede de Lima,
Marinez L. De Lima, Francisco Parede de Lima*

Da Barreira Branca:

*José Roberto da Silva Nazaré, Maria da Silva
Nazaré*

Do São Pedro

*Marcelino Machado Ferreira, Ademarcia de
Nazaré Brazão*

O que é a AARJ?

"A Associação dos Artesãos do Rio Jauaperi foi fundada em 25 de fevereiro de 2004. Foi uma forma de reivindicar nossos direitos. Nós fazíamos muitos pedidos e não vinha uma boa escola para nossas famílias, não vinha nada. A AARJ foi uma maneira de exigir tudo a que temos direito: terra, educação, saúde." **Francisco Parede de Lima**

"Antes não existia comunidade. É de 91 para cá. Antes era morador para todo lado e hoje não tem quase mais gente separado. Se fosse mais devagar eu ia mostrar para vocês todos os lugares onde havia moradores. Só depois que criaram a comunidade passaram a falar em educação e saúde. Antes morava todos isolados, cada um no seu lugar." **Sr. Hely da Costa Souza**, 73 anos, morador de São Pedro e dono do barco "Comandante Hueliton" que liga os povoados do Rio Jauaperi à cidade de Novo Airão



Elaboração do croquis de Itaquera – Silvia, Francisco e Rozan

Por que a cartografia?

"A cartografia é mais uma forma de mostrar nosso trabalho, de ver que não estamos predando a natureza. Através do mapa a gente pode mostrar nossos recursos, que estamos zelando para nosso sustento e de nossos filhos." **Rozan Dias da Silva**

"O Rio Jauaperi tem muitos castanhais. Antigamente tirava muito e hoje em dia caiu muito a produção. No tempo dos coronéis havia muito macaco e arara e os coronéis davam munição para

espantar arara e os bichos que comiam a castanha verde. Acabaram com os bichos e hoje está tudo abandonado. Os patrões trabalhavam com a seringa-torrada, mas o preço era pequeno, também trabalhavam com "fantasia" (pele de onça, de gato e de ariranha). Tinha pirarucu, tinha pele seca e eles exploravam sorvo, balata, castanha, jacaré. Fracassou depois. Acabaram com os bichos e hoje está tudo abandonado.

Depois vieram os comerciantes de madeira e os construtores de barcos. Em todas estas ilhas já foram exploradas madeiras: louro inamuí, abacatirana, que é outro louro, e jacareúba. Todas elas para construir casas. E a virola para a fábrica de compensados, Compensa. A seringa-barriguda (*Hevea Spruceana*) e a seringa



Elaboração de croquis – Aldenir, Alenilza, Valdemar e Bianca

torrada (*Hevea Collina*) também iam para a fábrica, em jangada. Em todas estas ilhas tudo foi tirado: itaúba, que é a madeira mais resistente para embarcação; louro aritu, que é parecido com o louro da várzea, só que é de terra-firme; tanambuca, que é árvore muito grossa, ela cresce muito, ela serve para a lateral da embarcação, mas ela é mais dura e era mais difícil de trabalhar com ela. A sabuarana, que é da várzea, era para a parede de fundo de barco. Tem da branca e da mais escura. Eles tiravam também o cumaru, o angelim pedra, o louro gamela e o piquiá, que dá fruta para animais e pessoas, é gorduroso e servia para o casco do barco. Tiravam o mulateiro, a itaúba preta, a itaúba fina e até seringueira e matá-matá, que é de várzea mas também dá na beira da terra-firme. Tiraram tanto que deixaram parte dos troncos para trás. Ficaram por aí estes restos de madeira espalhados nos igapós. Ah! Tiravam também o pau-rosa. Depois de tirarem o pau-rosa trituravam e botavam no alambique da CIEX e da IBSabbá. O pau-rosa caiu de preço, mas já tava no fim. Tiraram tudo, pode registrar isto.” Sr. Hely da Costa Souza



Marcelino assinalando a região de São Pedro

“Aqui onde está assim é área de pesca, esses risquinhos aqui de lápis, isso tudo são área de pesca. Tá escrito jaraqui não se encontra desde 1999. Peixe liso diminuiu, assim como tucunaré açu e os quelônios. O pirarucu pra nós já sumiu. Eu pelo menos nunca vi um pirarucu, aqui na região.” Alenilza de Nazaré Brazão

“Aqui tem palha de ubim. Aí tem o cipó gogó, aqui em toda essa área a gente tira o cipó gogó... Aqui a gente costuma tirar cipó ambé... Aqui já é o rio Jauaperi que passa pela Barreira... Aqui tem cipó titica, tem o castanhal...” Aldenir de Nazaré Brazão



Aldenir, Adenilza, Ademárcia, Marcelino e filhos

“Agora tem a copaíba, onde tem os pontinhos amarelos, no castanhal é onde a gente mais encontra copaíba. Aqui tem a seringa... nessa área aqui toda baixando aqui, tem seringa.” Alenilza de Nazaré Brazão

“Esse aqui é o cipó da bota, é um cipó que a gente tinge as talas... A gente tira, corta e bota pra ferver junto com a tala. Fica dessa cor. Cipó de bôta com goiaba de anta e itaúba bafina...” Marinês Parede de Lima

"Isso aqui é cipó de bôta, crajiru, cipó ambé e um pouco de tucumã. Açafraão, goiaba de anta e puleiro de pato... isso aqui é puleiro de pato... é uma madeira da várzea...

No nosso mapa tem..." **Marinês Parede de Lima**

"Casca para tingir fibra, goiaba de anta, macucu, bôta e essas outras qualidades de fibra a gente encontra aqui... aí tem as sementes... a gente colocou semente em geral porque são várias qualidades de semente... (..) a gente colhe semente aqui na frente do lago ... naquela terra, ali, vocês sabem onde é né? Onde tem a pedra, no paraná fundo, naquelas pedras... por aqui tudo, entrando para o igarapé, tudinho a gente colhe semente... aqui também a gente colhe semente... do outro lado do rio..." **Alenilza de Nazaré Brazão**



Croquis da Comunidade do Gaspar

Resíduos vegetais e artesanato

Os ribeirinhos do Jauaperi mantêm uma prática de recusa sistemática de derrubar qualquer árvore. Toda madeira utilizada no artesanato é obtida a partir de restos vegetais de troncos já derrubados por madeireiros, abandonados na floresta e considerados sem valor mercantil. De acordo com os ribeirinhos, mantido o ritmo atual de produção artesanal em três gerações eles não conseguirão esgotar os resíduos dispersos pela mata.

"Resíduo de Itaúba preta, bafina, resíduo de louro abacatirana, de louro inamui, de louro preto, de louro chumbo, resíduo de roxinho, resíduo de piranheira, resíduo de itaubarana... Por aqui tudo nessas áreas a gente encontra resíduo de madeira." **Aldenir de Nazaré Brazão**

Conflitos Socio-Ambientais

Geleiros e tartarugueiros não obedecem Acordo de Pesca (Instrução Normativa-IBAMA Nº 99, de 26 de abril de 2006 e Instrução Normativa-MMA, Gabinete da Ministra-Nº 43, de 18 de outubro de 2005)

Barcos geleiros

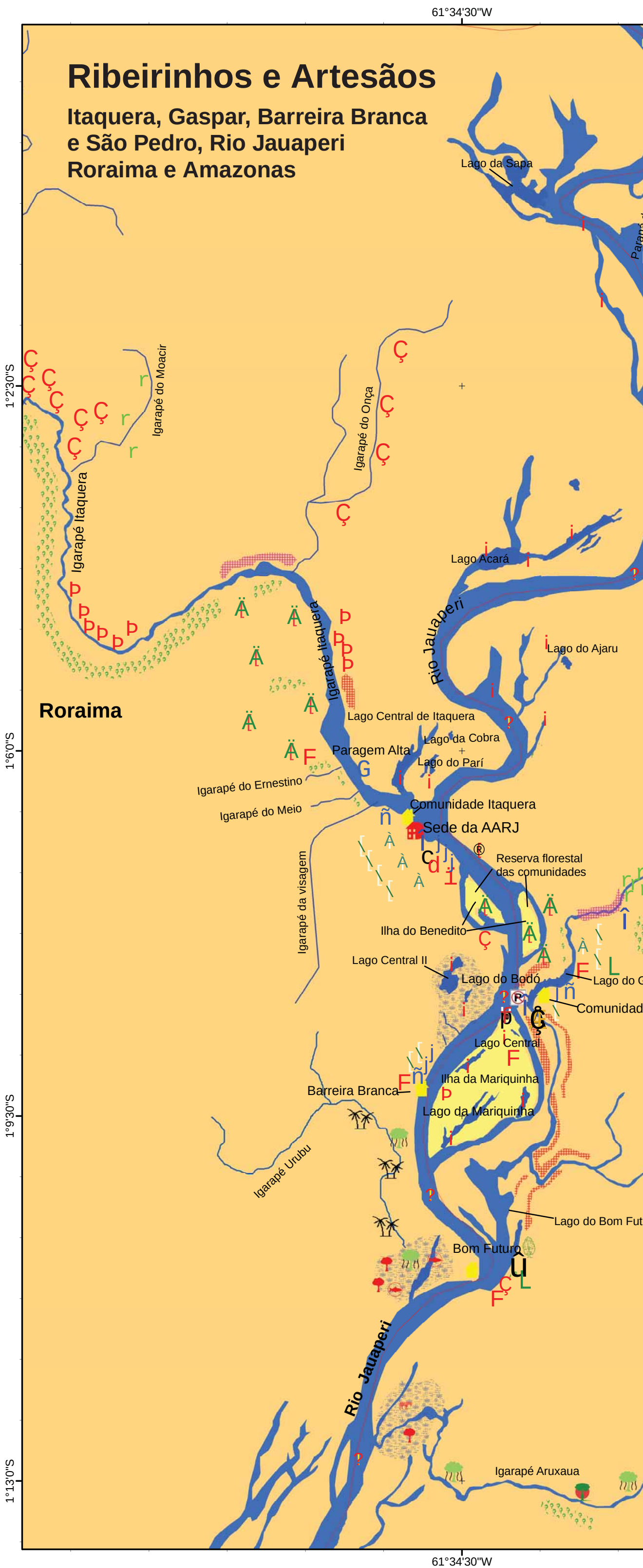
"Nós temos conflito aqui, começando pela água. Temos conflito de barco geleiro, que vem aqui no Jauaperi pescar, que é ilegal. Nós temos Acordo de Pesca dizendo que é proibido.

(..) eu moro no Gaspar e lá a gente preserva. Nós temos praia, a gente tenta preservar, mas quando chega o tempo da seca a gente não consegue fazer



Apresentação dos croquis de Barreira Branca por José Roberto

**Itaquera, Gaspar, Barreira Branca
e São Pedro, Rio Jauaperi
Roraima e Amazonas**





Localização



Formas de Organização

- Sede da AARJ
- Escola Vivamazônia

Estrutura da Comunidade

- Casa de farinha
- Casa do rádio
- Casas de morada
- Cemitério
- Porto
- Motor de luz

Áreas de Produção Agrícola

- Sítios
- Roças

Pontos de Referência

- Pedral
- Paragem

Recursos para Fabricação de Artesanato e para Extrativismo

- Cipós (Gogó, Titica, Ambé, da Bôta, Apui)
- Castanhal
- Frutas do mato
- Palmeiras (Açaí, Jauari, Tucumã, Bacaba, Ubim, Inajá)
- Seringueira
- Restos de madeira
- Resinas

Áreas de Uso Comunitário

- Cipó ambé
- Arumanzal
- Buritizal
- Área de pesca de uso comunitário
- Espécies florestais de interesse da comunidade

Áreas de Refúgio (fluxo de fauna)

- Animais (macaco prego, macaco de cheiro, queixada, porco, paca, veado, tatu, cutia, anta, onça e aves)

Conflitos Sócio-Ambientais

- Placa das comunidades, indicando à proibição da pesca por geleiros
- Conflitos com geleiros e tartarugueiros

Convenções

- Comunidades
- Igarapés
- Ilhas
- Terra Indígena Waimiri-Atroari
- Igapó (área alagável na enchente)
- Massas d'água (hidrografia e lagos)
- Limite estadual

Escala

1.000 0 2.000 m

Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Geodésico Horizontal: WGS 84

N

Equipe de Elaboração

Alfredo Wagner Berno de Almeida
Ana Paulina Aguiar Soares

Cartografia e Elaboração da Base
Manoel Ricardo Dourado Correia

Apoio Técnico

Emmanuel de Almeida Faria Junior

Fontes

Croquis elaborados pelos artesãos e ribeirinhos que participaram da Oficina de Mapa
Imagem Landsat, composição (B3G4R5), Novembro de 2002
Adquirida no site: glcfapp.umiacs.umd.edu
Projeto Nova Cartografia Social dos Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil

Data de Elaboração: fevereiro de 2007

com que saia o bicho de casco ou reproduz o peixe. Se o quelônio desova, a gente não consegue guardar porque tem gente de fora que vem e tira. O que a gente consegue é pouco. Na subida da água nós temos os peixes em piracema que chocam que é pouco. Temos o pacu que é muito perseguido pelo gelador, eles vêm, lançam rede, pescam tudo e levam.” **Alexandro Santana de Souza**

“...a perseguição dos geleiros é grande.” **Alenilza de Nazaré Brazão**

“Os barcos de pesca ilegal passam no escuro. A gente não consegue nem ver direito.” **Maria da Silva Nazaré**

“Nós temos lagos aqui, como o lago da Mariquinha, que sempre tinha muito peixe e agora não tem porque o gelador ataca demais.” **Valdemar da Siva Brazão**

“Já temos pouco peixes no nossos rios e o pouco que está reproduzindo vem o barco peixeiro que é grande, pega os peixes da gente, que seria pra nós e nossos filhos.” **Damião da Silva Nazaré**

“Quero falar da questão das invasões dos barcos geleiros. Eu venho dizendo que ultimamente a gente não conseguiu ter o controle que a gente desde o início pretendia. A gente tentou lá falando com os peixeiros, com os barcos geleiros, mas não foi possível, eles não obedecem o acordo de pesca e a gente vem lutando para preservar os peixes.(...) Ultimamente a gente vê que a malhadeira é uma das coisas que vem deixando o peixe muito escasso.” **Francisco Parede de Lima**

Tartarugueiros

“Os tartarugueiros também invadem nosso rio o tempo todo. Ninguém nem vê, mas sempre eles passam aí. Os agentes [ambientais] são os mais ameaçados pelos tararugueiros. Os tartarugueiros odeiam eles, fazendo ameaças de pegar eles e matar.” **Silvia P. de Lima**

“Às vezes a gente guarda uma cova de ovos, com dois, três. Mas é preciso estar mudando para sair algum bichinho, pois tem vez que a gente chega a mudar, que nem ontem, e quando chega hoje não tem mais nada, eles [os tartarugueiros] já tiraram tudo. **Valdemar da Silva Brazão**



Marcando pontos com o GPS

Nove agentes ambientais do Rio Jauaperi estão ameaçados de morte por tentarem impedir a ação dos pescadores.

GABINETE DA MINISTRA – MMA

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 43, DE 18 DE OUTUBRO DE 2005

ANEXO I

Períodos de defeso da piracema por trecho da Bacia Hidrográfica da Região Amazônica (...).

1. Bacia Amazônica

c) Estado do Amazonas 15/11 a 15/03

ANEXO II

Descrição das proibições e permissões específicas

1. BACIA AMAZÔNICA

c) Rios do Estado do Amazonas: Fica proibida a captura, o transporte, a comercialização, o armazenamento e beneficiamento das espécies: tambaqui (*Colossoma macropomum*), pirapitinga (*Piaractus brachipomus*), mapará (*Hypophthalmus edentatus*), curimatã (*Prochilodus nigricans*), sardinha (*Triportheus sp.*), pacu (*Mylossoma sp.*) e aruanã (*Osteoglossum bicirrhosum*).

A constatação do ato doloso de acobertamento de espécie proibida por transportador, comerciante, armazenador ou beneficiador, implicará na perda total do lote, independente da espécie.

Fica proibida a pesca num raio de 1500m (mil e quinhentos metros), nas confluências dos sistemas dos rios e corpos de água explicitamente mencionados: (...) Bacia do rio Negro: todo corpo de água desses afluentes, bem como as suas confluências: rio Jauaperi (abaixo do Rio Macucuaú).

g) Rios do estado de Roraima: Fica proibida a pesca em todos os rios do estado. Permitida somente a pesca de subsistência

Reivindicações dos Ribeirinhos pelo cumprimento do Acordo de Pesca

Além de exigirem a titulação imediata de suas terras, foi lido o seguinte documento ao final da Oficina de Mapas:

“Aqui em 13 de Janeiro de 2007 teve uma reunião entre os representantes das comunidades do Jauaperi, 6 a 7, com os agentes ambientais voluntários e saíram daquela reunião 06 reivindicações de agora:

1. Solicitar outro curso de agente ambiental voluntário, urgentemente, porque as duas comunidades mais abaixo, Palestina e Tanaúau, não têm agentes, e não têm placas marcando a área do Acordo de Pesca, isto é problema sério;
2. Solicitar uma visita do Núcleo de Educação Ambiental do IBAMA. Já teve este pedido por escrito dia 9 de dezembro, para visitar as comunidades ao lado dos agentes ambientais;
3. Solicitar e agendar uma reunião entre os 9 agentes ambientais já ativos do Jauaperi e os representantes do IBAMA-AM e da SDS, IPAAM e CCA (...), pra planejar e combinar ações conjuntas e garantir ação imediata em casos de denúncia;
4. Solicitar ação imediata e resolutiva do IBAMA, obrigando a Colônia de Pesca Z-34 de Novo Airão-Amazonas a respeitar a Instrução Normativa 99 de 26 de Abril de 2006 e todas as leis federais que regulamentam a pesca comercial;
5. Solicitar desde hoje que o período de validade do Acordo de Pesca do Jauaperi seja prolongado até 2010. Pescadores comerciais não respeitaram o primeiro ano do Acordo de Pesca e infelizmente as instituições não respeitaram os empenhos assumidos. A Ata da 3ª. Assembléia que aprovou o Acordo de Pesca no Rio Jauaperi (29 de maio de 2005), porque lá está garantido Termo de Cooperação Técnica entre IBAMA do Amazonas e de Roraima, garantindo fiscalização mensal; e
6. Solicitar imediatamente os recursos mínimos para colocar placas demarcando a área protegida (a partir do Acordo de Pesca).”



Discussão final do conjunto de croquis

INSTRUÇÃO NORMATIVA MMA/ IBAMA Nº 99 de 26 de abril de 2006

Considerando a necessidade de dar ordenamento legal ao manejo dos ambientes aquáticos do Rio Jauaperi, municípios de Novo Airão e Rorainópolis, tendo em vista as constantes agressões aos estoques pesqueiros;

Considerando as deliberações dos ribeirinhos e representantes da Associação de Artesãos do Rio Jauaperi-AARJ, Associação de Artesãos de Novo Airão – AANA (...)

(...) Resolve:

Art. 2º. A Área de abrangência do acordo fica situada do Medoini (Rio Negro) à placa da Reserva Waimiri-Atroari.

I – Na área situada do Paraná do Maçueira à placa da Reserva, fica proibida, por dois anos a pesca comercial (gelo), esportiva e de peixes ornamentais, sendo somente permitida a pesca de subsistência;

Art. 4º. Durante a vigência do Acordo será realizado o monitoramento e avaliação dos recursos pesqueiros da área em questão...

CONTATO

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Novo Airão – STRNA-AM

Av. João Paulo II s/n
69730-060 Novo Airão AM
telefone 92. 3365-1366

Associação dos Artesãos do Rio Jauaperi – AARJ

Itaquera
Margem direita do Rio Jauaperi s/n
Comunidade Itaquera – Zona Rural
69373-000 Rorainópolis RR

Sr. Heli de Souza

Rua Rui Barbosa nº 111
69730-000 Novo Airão AM
telefone 92. 3365-1916

Projeto Nova Cartografia Social dos Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil

- 1 Povos dos Faxinais – Paraná**
- 2 Fundos de Pasto**
Nosso Jeito de Viver no Sertão
Lago do Sobradinho, Bahia
- 3 Quilombolas de Jambuaçu – Moju, Pará**
- 4 Comunidades dos Pescadores e Pescadoras Artesanais**
Mostrando sua Cara, Vez e Voz
Submédio e Baixo São Francisco
- 5 Ribeirinhos e Quilombolas, Ex-moradores do Parque Nacional do Jaú Novo Airão, Amazonas**
- 6 Quilombolas de Conceição das Crioulas Pernambuco**
- 7 Ribeirinhos e Artesãos de Itaquera, Gaspar, Barreira Branca e São Pedro Rio Jauaperi. Roraima e Amazonas**
- 8 Quilombolas de Linharinho Espírito Santo**
- 9 Cipozeiros de Garuva Floresta Atlântica, Santa Catarina**
- 10 Povoado Pantaneiro de Joselândia Mato Grosso**

REALIZAÇÃO

Associação dos Artesãos do Rio Jauaperi – AARJ

APOIO

Universidade Federal do Amazonas – PPGSCA-UFAM

Universidade Estadual do Amazonas – PPGDA



Ministério do
Meio Ambiente

